

## CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO E PAISAGEM DO BAIRRO DO BEBEDOURO, MACEIÓ-AL.

Leandro F. Marques<sup>1\*</sup>, Alexandra J. Freitas<sup>1</sup>, Mayara A. Paula<sup>1</sup>, Dayanna K. Barbosa<sup>1</sup>, Dandara M. Correia<sup>1</sup>, Valéria S. Ciríaco<sup>1</sup>, Rodrigo M. Azevedo<sup>1</sup>, Mariane N. Moraes<sup>1</sup>, Amanda B. Magalhães<sup>1</sup>, Laís B. Silva<sup>1</sup>, Adrielly P. Paiva<sup>1</sup>, Gianna M. Barbirato<sup>2</sup>

1. Graduando(a) em Arquitetura e Urbanismo na Universidade Federal de Alagoas e Integrante do PET Arquitetura Ufal
2. Professora Associada IV da Universidade Federal de Alagoas e Tutora do PET Arquitetura Ufal

### Resumo:

Bebedouro é um dos mais tradicionais bairros de Maceió, capital do estado de Alagoas. Possui traços da formação da cidade e dos interesses políticos e socioeconômicos em seu desenho urbano atual e nas suas edificações de caráter histórico. Ao longo dos anos, com o espraiamento da cidade, vários fatores contribuíram para a desvalorização da área e surgimento de habitações populares de famílias de menor poder socioeconômico, que hoje são maior parte da população local. Diante desse contexto, este artigo mostra uma caracterização de aspectos físicos e morfológicos desse recorte urbano, a partir de mapeamento de diversos aspectos locais, desde seu processo de ocupação, influenciado diretamente por sua geomorfologia e pela lagoa Mundaú, até reflexões acerca das dinâmicas atuais de ocupação do solo e de serviços urbanos. Os resultados atestam a forte correlação entre aspectos geográficos, históricos e antropogênicos na conformação atual da paisagem urbana e nas adversidades do bairro.

**Palavras-chave:** paisagem urbana; mapeamento; morfologia urbana.

**Apoio financeiro:** Programa de Educação Tutorial/FNDE/MEC (bolsas).

### Introdução:

O bairro Bebedouro, situado na porção oeste de Maceió, capital de Alagoas e margeado pela lagoa Mundaú (Figura 01), constituiu um dos primeiros núcleos urbanos da cidade.



Figura 01: Localização e delimitação do bairro do Bebedouro em Maceió-AL.

Fonte: Google Earth (2018), adaptado pelos autores, 2018.

A origem de sua ocupação deu-se na confluência dos riachos Luís da Silva, Perus e Cardoso e foi motivada por seu posicionamento estratégico que o ligava à cidade de Marechal Deodoro, antiga capital alagoana, por meio do porto que lá existia (LEMONS, 2003). Essa conexão estimulava o comércio que, acrescido da linha do trem, tornava o local valorizado. Em função disso, Bebedouro era ocupado pela população de alta renda. Contudo, da mesma maneira que outros centros urbanos brasileiros, a região desenvolveu-se de forma rápida e desordenada.

Com o crescimento da malha urbana de Maceió houve uma migração dos moradores de maior poder aquisitivo para o bairro do Farol, situado em região mais alta da cidade, o que passou a gerar a desvalorização do bairro de Bebedouro (SIMÕES, 2017). Soma-se a isso o processo de urbanização do Brasil no século XX, caracterizado pelo crescente êxodo rural (FARIA; COSTA, 2014). Diante desse contexto, o bairro passou a ser

ocupado por famílias de baixa renda e o crescimento de seu tecido urbano passou a ocorrer de forma mais orgânica, não planejada, ao iniciar-se a ocupação irregular das encostas e áreas de risco das quais decorrem a maioria das adversidades do bairro.

Hoje a área caracteriza-se por problemas relacionados ao risco de deslizamento de terra; às enchentes em épocas de maior concentração de chuvas frente à alta pluviosidade característica do clima quente e úmido; à poluição de córregos e à dificuldade de mobilidade nas vias, devido às ações naturais e antropogênicas. A região, de grande diversidade de recursos naturais, tem sua acentuada topografia marcada por habitações estabelecidas por uma população de menor poder socioeconômico. Assim, algumas dessas, por estarem instaladas em áreas de risco, sofrem com adventos naturais como chuvas e deslizamentos de terra.

Diante disso, o presente trabalho tem por objetivo caracterizar o bairro de Bebedouro quanto aos aspectos morfológicos urbanos e paisagísticos, seu uso e ocupação do solo e as consequências desses para a qualidade de vida da população.

### Metodologia:

Foi utilizado como procedimento metodológico para a caracterização da área a produção de mapas temáticos para posterior análise. Foram mapeados os seguintes aspectos do bairro: i. escolas; ii. arborização; iii. problemas e riscos; iv. processo de ocupação; v. vazios urbanos; vi. calçadas; vii. uso e ocupação do solo; viii. saúde pública; ix. segurança; x. espaços não edificáveis; xi. vias; xii. mobilidade; xiii. drenagem; xiv. relevo; e xv. centralidades.

Os mapas foram executados a partir do uso do software *Google Earth* (GOOGLE, 2017). Com base em suas imagens, foi feito um recorte da área do bairro, de interesse para análise. Alguns mapas foram elaborados no próprio Programa, e outros, através de ilustrações manuais e auxílio de demais plataformas, como *Adobe Illustrator* (ADOBE SYSTEMS, 2017), *Google Maps* (GOOGLE, 2017) e o site *topographic-map* (TOPOGRAPHIC-MAP, 2018) - que fornece informações topográficas de toda superfície terrestre por meio de sistema de cores. As informações obtidas com o mapeamento realizado foram complementadas com visitas *in loco*, entrevistas com a população local e levantamento fotográfico.

### Resultados e Discussão:

De uma maneira geral, quanto à caracterização do bairro, os resultados demonstram que:

- A área estudada apresenta problemas que, em sua maioria, decorrem do processo de ocupação irregular próxima à Lagoa onde há riscos constantes de deslizamentos e enchentes. Quanto ao uso do solo (Figura 02), há predominância, em todo o recorte estudado, de uso residencial. Nota-se que há lotes residenciais mais amplos em casarões históricos que circundam praças e acompanham as vias principais, enquanto nas áreas periféricas e de encostas, os lotes apresentam-se mais estreitos. O uso comercial concentra-se principalmente nas vias de maior fluxo. Quanto às áreas institucionais, em sua maioria igrejas, estas se encontram principalmente nas vias principais, em pequenos lotes espalhados pelos quarteirões residenciais.

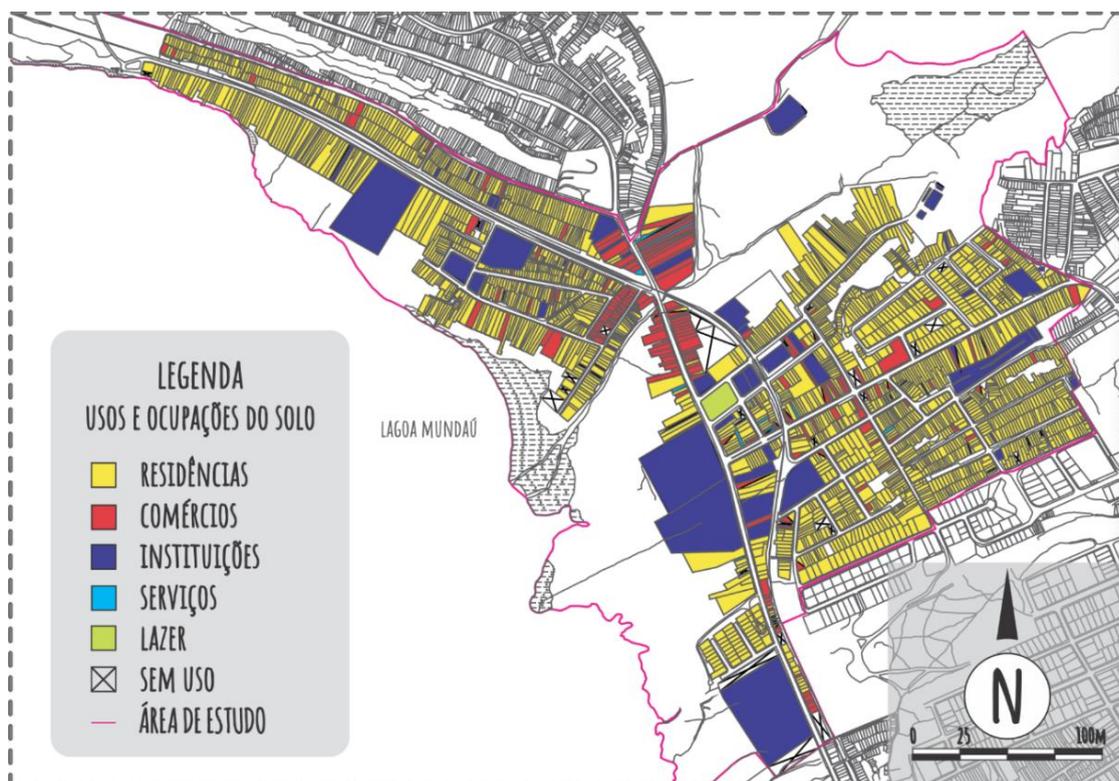


Figura 02: Mapa de Uso e Ocupação do Solo da área do Bebedouro.

Fonte: PMM (2001), adaptado pelos autores, 2018.

- Quanto à mobilidade urbana, constata-se que na Avenida Major Cícero de Góes Monteiro, via coletora que corta o bairro Bebedouro e o liga à região sul e às de maior relevo de Maceió, há maior concentração de paradas de transporte coletivo, sendo oito no total (CITTATI, 2017). Os ônibus que atendem a essas paradas permitem locomoção a bairros vizinhos, bem como a outras regiões da cidade. Essa via apresenta arranjo viário simples, em mão dupla sem acostamento ou baias de parada, o que contribui para a ocorrência de congestionamentos. Outro corredor de transporte do bairro é o da Rua Doutor Passos de Miranda, via perpendicular à Avenida Major Cícero de Góes Monteiro que vai em direção ao nordeste da cidade, e possui duas paradas de ônibus ligando o bairro de Bebedouro a outros bairros e à Av. Fernandes Lima, uma das principais vias arteriais que cortam a cidade. Há um estação de VLT (Veículo Leve sobre Trilhos), que percorre toda a orla lagunar, indo do bairro de Fernão Velho, norte de Maceió, passando pelo bairro do Centro, e indo até o Porto de Jaraguá, localizado no sul.

- As calçadas do recorte estudado são mal adaptadas ao relevo e se constituem unicamente como extensão das propriedades privadas às quais pertencem. Há ocupação inadequada da área próxima (ou contígua) à linha do VLT devido à inexistência e precariedade dos passeios.

- Bebedouro possui estrutura simples de drenagem urbana com utilização de tubulações e galerias que direcionam as águas pluviais para a Lagoa Mundaú. O bairro não possui sistema de tratamento de esgoto e está listado, segundo o Plano de Saneamento Básico do Município de Maceió/AL (PREFEITURA MUNICIPAL DE MACEIÓ, 2016), como local de potenciais inundações, principalmente em áreas mais baixas e consideradas de várzea em caso de elevação do nível da lagoa.

- Há pouca vegetação na área de estudo, limitando-se à vegetação que margeia partes da Lagoa Mundaú (mata ciliar) e presente em lotes residenciais. O Parque Municipal de Maceió situa-se ao norte do bairro e compreende grande concentração de vegetação.

- Observam-se centralidades municipais e centralidades locais (Figura 03). São exemplos de centralidades municipais pertencentes ao bairro o Colégio Bom Conselho e a Estação Ferroviária, além do Hospital Sanatório e o Parque Municipal. Quanto a centralidades locais, são reconhecidas a Paróquia Santo Antônio de Pádua, a Praça Lucena Maranhão, o Mirante e o Cemitério.



Figura 03: Centralidades, Escolas, Unidades de Segurança e Saúde do bairro de Bebedouro, Maceió-AL. Fonte: Google Earth (2018), adaptado pelos autores, 2018.

### Conclusões:

Constata-se que há uma forte correlação entre aspectos geográficos (relevo), históricos (processo de ocupação) e antropológicos (centralidades e uso e ocupação do solo) para a conformação atual de Bebedouro. As condições de mobilidade, segurança pública, acessibilidade e vias são resultado do relevo local. Consequentemente, é preciso um olhar atento para o planejamento urbano da área. Devido à grande densidade local, à diversidade de usos do solo, às ocupações irregulares e aos riscos naturais, deve-se pensar em ações pontuais de requalificação dos espaços para a melhoria da qualidade de vida dos habitantes, para além do desenvolvimento do bairro.

## Referências bibliográficas

ADOBE Systems. **Adobe Illustrator**. CS6 version. 2017.

CITTATI. **CittaMobi**. 2017.

GOOGLE Inc. **Google Earth**. 2017.

GOOGLE Inc. **Google Maps**. 2017.

FARIA, G. M. G.; COSTA, V. R. Conjunto habitacional popular, tecido urbano e esfera pública – Maceió, Alagoas, Brasil: 1950-2000. **Paisagem e Ambiente**: ensaios, São Paulo, n.33, p.181-204, 2014.

LEMOS, J. R. **Bebedouro: Comunidade de História e de Fé**. Maceió: Grafcerta, 2003.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MACEIÓ. **Plano de Saneamento Básico do Município de Maceió/AL**: Situação do Sistema de Drenagem e Manejo de Águas Pluviais Urbanas. Maceió, 2016.

SIMÕES, L. (coord.). **Maceió 200 anos**. Maceió: Instituto Arnon de Mello, 2017.

TOPOGRAPHIC-MAP. **Topographic-map**. 2018.